

**20 ANOS<sup>1</sup> DE PUBLICAÇÕES SOBRE TEORIA DA PRÁTICA  
JORNALÍSTICA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM DE MINERAÇÃO DE  
DADOS**

Livia Freo Saggin<sup>2</sup>

Camila Scarrone<sup>3</sup>

Cristine Rahmeier Marquette<sup>4</sup>

Raquel Gomes Carneiro<sup>5</sup>

**RESUMO**

O artigo apresenta os resultados quanti-qualitativos de pesquisa de mineração de dados realizada junto a bancos de dados digitais que armazenam produções científicas brasileiras nos últimos 20 anos (do ano de 2000 até 2019). Inspirada na experiência teórico-metodológica de Ryfe (2017) que mapeou as principais publicações sobre teoria da prática jornalística em língua inglesa no serviço de indexação de citações científicas *Web of Science*, a pesquisa teve como objetivo investigar a incidência de publicações acadêmicas referentes à teoria da prática jornalística, buscando e problematizando a presença de publicações que trataram das práticas jornalísticas com ênfase na escuta dos sujeitos da produção e com o desenvolvimento das perspectivas teóricas de poder e resistência de Michel Foucault (1995; 2010). A abordagem metodológica de mineração de dados contou com etapas de exploração, organização, sistematização, quantificação e análise dos dados, possibilitando avistar um panorama da produção científica brasileira disponível nos bancos de dados pesquisados. Os resultados apontam que a teoria da prática jornalística tem sido construída e discutida no cenário científico brasileiro a partir de publicações que pouco escutam os sujeitos da produção jornalística (9% dos trabalhos), e que tampouco problematizam as noções de poder e resistência destes sujeitos através das estruturas e relações de poder vigentes (6% dos trabalhos). Os resultados ainda apresentam os principais autores teóricos utilizados pelas publicações mineradas e as variações no número de publicações por ano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria da prática; Teoria da prática dos sujeitos; Teoria da prática e jornalismo; Prática jornalística; Mineração de dados.

**20 YEARS OF PUBLICATIONS OF JOURNALISTIC PRACTICE THEORY IN  
BRAZIL: A DATA MINING APPROACH**

<sup>1</sup> Ao considerar o ano 2000 como o primeiro ano de publicações analisadas, até o ano de 2019, totaliza-se 20 anos de publicações, respectivamente.

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

<sup>3</sup> Mestranda em Ciências da Comunicação pela Universidade do vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

<sup>4</sup> Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

<sup>5</sup> Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

## ABSTRACT

This article presents the quanti-qualitative results of a data mining research accomplished alongside digital databases that store Brazilian scientific productions in the last 20 years (from 2000 to 2019). Inspired by the theoretical-methodological experience of Ryfe (2017), who mapped the main publications about the theory of journalistic practice in English language, in the indexation service of scientific citations Web of Science, the research had as objective to investigate the incidence of academic publications about the theory of journalistic practice, searching and problematizing the presence of publications that treated the journalistic practices with emphasis in the listening of production subjects and the development of theoretical perspectives of power and resistance of Michel de Foucault. The methodological approach of data mining attended the stages of exploration, organization, systematization, quantification and data analysis, making possible to view a panorama of the Brazilian scientific production available in the researched database. The results point that the theory of journalistic practice has been built and discussed in the Brazilian scientific scenario parting from publications that little listen the subjects of journalistic production (9% of the works), or that neither problematize the notions of power and resistance of these subjects through the current structures and relations of power (6% of the works). The results also present the main theoretical authors used by the mined publications and the variations of number of publications per year.

**KEY WORDS:** Theory of the practice; Theory of the practice of subjects; Theory of the practice and journalism; Journalistic practice; Data mining.

## INTRODUÇÃO

O artigo apresenta os resultados quanti-qualitativos de uma pesquisa realizada no interior da disciplina “Teoria da Prática dos Sujeitos de Produção” do programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). A pesquisa teve como objetivo investigar a incidência de publicações acadêmicas referentes à teoria da prática jornalística, a partir de uma abordagem metodológica de mineração de dados junto aos bancos de dados do Google Acadêmico, Capes e Compós, considerados como os principais repertórios de busca para o campo da comunicação e do jornalismo. Foram adotados como critérios para a análise publicações em 20 anos (do ano 2000 até 2019); autores teóricos mais usados; publicações que escutam os sujeitos da produção; e publicações que desenvolvem a perspectiva de poder e resistência de Michel Foucault (1995; 2010).

A eleição das problemáticas pensadas por Foucault (1995; 2010) como critério de desenvolvimento teórico-metodológico da pesquisa perpassa a construção de uma teoria da prática dos sujeitos. Ao retomarmos pensadores e linhas teóricas que

trabalharam a teoria da prática, alguns expoentes despontam como referência, como as obras de Giddens (2003), principalmente pela elaboração da noção de *agência*; e de Bourdieu (1983), sobretudo pelas propostas de compreensão sociológica possibilitadas pelo conceito de *habitus*. Ambos os autores são fundamentais na construção da teoria da prática ao iniciarem uma movimentação de rompimento com o estruturalismo, embora mantenham em seus desenvolvimentos teóricos uma postura mais clássica, aproximada da sociologia devido às suas formações e pela própria historicidade da produção científica à época das publicações.

Entre tentativas de rompimento com o estruturalismo, a filosofia irrompe como uma alternativa para o pensamento sobre uma teoria da prática dos sujeitos. Enquanto a noção de *habitus* de Bourdieu (1998) teve predominância junto aos estudos sociológicos por largo tempo, o desenvolvimento do conceito de *agência* de Giddens (2003) apresentava, ainda de modo delineador, uma noção de poder dos sujeitos frente a determinados contextos. As tentativas de superação da oposição “estrutura/agência” foram fundamentais para importantes versões da teoria da prática, principalmente por recolocar os atores sociais como personagens fundamentais dos processos sociais; por problematizar a presença e a ação das estruturas sociais, e por responder a questões herdadas do funcionalismo e que ainda pairavam sem respostas. Nesse bojo, o pensamento de Foucault, principalmente em *O Sujeito e o Poder* (1995) e *A Hermenêutica do Sujeito* (2010), manifesta-se como frutífero ao voltar seus esforços à compreensão da prática dos sujeitos junto às materialidades discursivas que se evidenciam na prática e em suas resistências.

Foucault (1995; 2010) sugere em seus estudos uma nova economia das relações de poder a partir da filosofia, repensando as relações de poder dentro das estruturas vigentes e procurando observar, empiricamente, possibilidades de resistências construídas pelos sujeitos. Esta abordagem é essencial para a construção de uma teoria da prática dos sujeitos no campo do jornalismo por permitir um reconhecimento da teoria da prática junto ao presente.

Para a antropóloga Sherry Ortner (2007), a teoria da prática precisa avançar a versão europeia (elaborada essencialmente por Bourdieu e Giddens) a partir de uma problematização profunda sobre os atravessamentos da história e por uma percepção

mais elaborada dos jogos de poder na vida social. A autora reelabora aspectos para o desenvolvimento de uma teoria da prática que considere as subjetividades complexas dos sujeitos e as relações sociais de poder, procurando distanciar-se de uma simplificação dos processos sociohistóricos envolvidos nas ações dos sujeitos e que, segundo ela, é um problema recorrente da noção de agência.

Ao considerarmos os desenvolvimentos da teoria da prática e suas limitações, compreendemos que a elaboração de uma teoria da prática dos sujeitos da produção jornalística deveria trabalhar a dimensão do sujeito como sujeito histórico, complexo, reflexivo, ético e com potencial de agência e resistência dentro das estruturas e através das relações de poder que vivencia. Entendemos que as obras de Foucault, sobretudo as já citadas neste artigo, possibilitam caminhos mais amplos e aprofundados para desenvolver estas concepções. Suas proposições corroboram para uma atualização da teoria da prática dos sujeitos, com foco nas práticas jornalísticas, por reforçar uma posição epistêmico-metodológica de necessidade de observação e escuta dos sujeitos da prática em suas atividades cotidianas, relações de poder e construção de resistências.

Na esteira do pensamento de Foucault, Marocco (2018) reitera o indicativo de necessidade de escuta dos sujeitos da prática. Para a autora, a escuta possui potência dialógica, focalizando suas argumentações sobre a entrevista que, segundo ela, pode:

Ser usada como ferramenta central, mais próxima das práticas (em seu desdobramento de gênero jornalístico) e mais apropriada para operar no nível da reflexividade das práticas, em que se materializa o que os agentes são capazes de dizer acerca das condições sociais e espaciais de sua própria ação (MAROCCO, 2018, p.9).

O reconhecimento da conjuntura teórica que perpassa as elaborações e limitações da teoria da prática fundamentou as decisões e recortes metodológicos realizados na pesquisa desenvolvida. Buscamos, ao longo do processo de mineração, por trabalhos que escutassem os sujeitos da prática e que se aproximassem das proposições foucaultianas de poder e resistência, uma vez que, *A Hermenêutica do Sujeito* (2010) e *O Sujeito e o Poder* (1995) são obras em que o sujeito é considerado central no desenvolvimento das reflexões do autor. Em *O Sujeito e o Poder* (2010), Foucault sugere que não se pode estudar os sujeitos isoladamente dos estudos sobre as relações de poder, estando o poder atravessado nas estruturas sociais, onde os modos de

resistência estão imbricados nas próprias relações de poder. Com isso, visamos o encontro com publicações que contivessem uma rede teórico-analítica potencialmente interessante ao pensamento sobre uma teoria da prática jornalística dos sujeitos.

A seguir, explicitamos a metodologia adotada e reconstruída para a pesquisa, abordando o passo a passo da mineração de dados concretizada, demais escolhas e estratégias metodológicas empregadas, bem como, apontamentos sobre potencialidades e limitações avistadas.

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente, construímos este trabalho a partir de uma coleta de publicações presentes em diferentes plataformas e banco de dados digitais. A busca pelos dados foi precedida por uma abordagem metodológica de caráter quanti-qualitativo de exploração, organização, quantificação e análise dos dados, chamada de mineração.

A mineração de dados é amplamente debatida e aplicada no campo da informática, principalmente a partir do planejamento e programação de softwares. Estes softwares são utilizados diariamente, minerando e transformando um montante gigantesco de dados (disponíveis, sobretudo, na internet a partir dos rastros digitais deixados pelos usuários) em informações úteis para empresas (formação de perfis; planejamento de mídia; propaganda direcionada; formação de perfis profissionais para equipes de RH; pesquisas de mercado; etc.) para governos (identificação de atividades terroristas e criminais; identificação de padrões eleitorais) e para demais campos como a medicina (indicação de padrões de diagnósticos mais precisos); o financeiro (identificação de segmentos de mercado, detecção de fraudes), e outros (CAMILO; SILVA, 2009).

Por não dispormos de ferramentas sofisticadas de mineração de dados, buscamos nos inspirar nas etapas desta metodologia de pesquisa para realização de um encontro satisfatório com os dados disponíveis nos espaços de armazenamento de dados que investigamos. Falci Júnior (2010) define sete (7) etapas para a mineração de dados: (a) limpeza dos dados: remoção de ruídos e inconsistências nos dados; (b) integração dos

dados: combinação de múltiplas fontes de dados; (c) seleção dos dados: recuperação dos dados que são relevantes para a análise; (d) transformação dos dados: consolidação dos dados na forma apropriada para a mineração; (e) mineração dos dados: aplicação de métodos baseados em técnicas da área de inteligência computacional para a descoberta de padrões nos dados; (f) avaliação de padrões: identificação de padrões de interesse por meio de alguma métrica apropriada; (g) apresentação do conhecimento: utilização de técnicas de visualização e representação dos resultados para apresentar o conhecimento.

Aproveitamos as definições contidas nestas etapas para pensar maneiras de adaptar a metodologia a processos que dispomos. Nesse sentido, baseando-nos na experiência teórico-metodológica de Ryfe (2017) que mapeou as principais publicações em língua inglesa no serviço de indexação de citações científicas *Web of Science*, a partir de palavras-chave como “teoria do campo”; “jornalismo”; e “institucionalismo e notícia”, procuramos reconstruir essa experiência, agora em bancos de dados de publicações em português e em bancos de dados que armazenam publicações brasileiras.

Como o objetivo desta busca e mineração de dados era o encontro com trabalhos e propostas de entendimento sobre uma teoria da prática dos sujeitos, foram eleitas algumas palavras-chave vinculadas às abordagens teóricas debatidas neste horizonte, sendo elas: “teoria do campo”; “teoria do campo e jornalismo”; “teoria da prática”; “teoria da prática e jornalismo”; “institucionalismo e notícia”; “rotinas produtivas” e, por fim, “mídia e notícia”<sup>6</sup>. Estas palavras-chave foram debatidas e escolhidas conjuntamente com as professoras da disciplina que motivou o início desta investigação, aproveitando, mais uma vez, a experiência de busca empreendida por Ryfe (2017).

Considerando a impossibilidade de busca em todos os bancos de dados disponíveis, elegemos aqueles que consideramos os mais pertinentes para o encontro com pesquisas no campo da comunicação e do jornalismo. Dessa maneira, a coleta ocorreu nos repertórios digitais do Google Acadêmico, da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e da Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação). Ainda ponderando sobre a infinidade

<sup>6</sup> Algumas palavras-chave pesquisadas não obtiveram resultados de busca nos bancos de dados, sendo elas: “teoria do campo e jornalismo”; “institucionalismo e notícia”; “teoria da prática e jornalismo”.

de publicações disponíveis para consulta nos bancos de dados digitais, e das dificuldades de encontro com as mesmas, limitamos um período temporal de busca, que consistiu entre o ano 2000 e o ano de 2019, o que possibilitou mapear as publicações dos últimos 20 anos.

Segundo as definições de Falci Júnior (2010), estas escolhas no percurso metodológico são correspondentes à etapa (a) remoção de ruídos e inconsistências nos dados. Ainda, como processo importante para a remoção de ruídos, retiramos da análise e discussão dados relativos a publicações de outras áreas e que foram encontrados a partir das palavras-chave buscadas<sup>7</sup>. A etapa (b), de integração de dados, foi desenvolvida a partir da combinação dos dados encontrados nos três bancos de dados explorados, escolhidos por possuírem potencial de trabalhos indexados que versam sobre a área de estudo e a temática analisada nesta pesquisa.

Considerando o objetivo da pesquisa, não foi possível analisarmos todos os trabalhos encontrados a partir das palavras-chave usadas nas buscas. Precisamos selecionar, individualmente, trabalhos que tratassem de uma teoria da prática dos sujeitos. Por isso, o processo de imersão e busca nos bancos de dados escolhidos cobrou esforço, principalmente pelo trabalho braçal de leitura e seleção das publicações que interessavam à pesquisa. A título de conhecimento, somente no banco de dados da Capes foram encontrados mais de 400 publicações a partir da primeira busca com as palavras-chave. Já no Google Acadêmico, o resultado de busca inicial rendeu mais de 100 páginas de resultados. O mesmo se repetiu no banco de dados da Compós. Tivemos que elaborar uma estratégia de mineração para separação de publicações que tratassem de uma teoria da prática dos sujeitos.

A estratégia pensada e utilizada foi a de selecionar, a partir da leitura dos resumos, palavras-chave e referências de cada publicação, indicativos de que ela abordava uma teoria da prática dos sujeitos. Após a leitura das primeiras páginas de resultados (no Google Acadêmico e banco de dados da Capes) percebemos que vários dos resultados de busca estavam repetidos e foram excluídos. O processo de leitura e seleção qualitativa das publicações levou três dias de trabalho para cada banco de dados.

---

<sup>7</sup> Além de trabalhos da área da comunicação e do jornalismo, foram encontradas publicações das ciências políticas; economia; educação; administração; fonoaudiologia e enfermagem.

Identificamos a utilização desta estratégia como a consolidação da etapa (c) seleção e recuperação dos dados relevantes para a análise. Após esta fase da pesquisa, obtivemos como resultado um montante de 89 publicações em língua portuguesa que tratam sobre uma teoria da prática dos sujeitos nos últimos 20 anos.

Com um número já reduzido de dados para a análise, passamos para a etapa (d) de transformação dos dados. Organizamos e montamos uma planilha para consolidar os dados em um formato que permitisse melhor visualização dos resultados. Esta planilha foi criada no Microsoft Office Excel, a partir de eleição de regras para organização dos dados. Para cada banco de dados explorado, foi criada uma planilha organizada pelos seguintes eixos: ano da publicação; título da publicação; autor da publicação; principais autores teóricos utilizados na publicação; utilização da perspectiva de poder e resistência de Foucault (sim ou não); e, por fim, escuta dos sujeitos da produção (sim ou não). Aqui, é importante definir o que consideramos por escuta dos sujeitos da produção: separamos trabalhos que, de alguma forma, conferiam espaço para a escuta dos sujeitos envolvidos na produção comunicacional e/ou jornalística. Esta escuta poderia se dar de distintas formas, por entrevistas, questionários, observação participante ou etnografia (e/ou outras perspectivas metodológicas). Interessava-nos identificar publicações que desenvolviam uma teoria da prática dos sujeitos considerando suas práticas; rotinas; ações, resistências, enfim, que se preocupassem em problematizar, a partir da observação empírica dos sujeitos da prática, as ações e resistências construídas pelos sujeitos junto e através das estruturas e relações de poder vigentes.

Ao organizarmos as 89 publicações mineradas dos bancos de dados a partir dos eixos interessantes à análise, obtivemos um quadro comparativo e analítico entre diferentes anos e bancos de dados; distintas linhas teóricas; formas de construção metodológica das pesquisas, etc. Esta visualização possibilitou a avaliação e identificação de padrões de interesse à pesquisa, constituindo a etapa (f) da metodologia de mineração de dados.

Finalmente, o último estágio da mineração de dados consistiu na apresentação dos resultados obtidos a partir da utilização de técnicas de visualização e representação, alcançando a etapa (f) da metodologia de mineração de dados. Nesse ponto,



sistematizamos os dados coletados e organizados em planilhas, gerando gráficos. Para cada ponto de interesse à pesquisa, construímos um gráfico, apresentando os resultados de modo visualmente interessante. Assim, o trabalho de mineração de dados sobre os últimos 20 anos de publicações sobre a teoria da prática dos sujeitos rendeu quatro (4) gráficos, sendo eles: sobre o número de trabalhos publicados a cada ano<sup>8</sup>; sobre os autores teóricos mais utilizados nas publicações; sobre o número de trabalhos que conferem espaço para a escuta dos sujeitos da produção; e, por fim, sobre o número de trabalhos que utilizam das propostas teóricas de Foucault para pensar o poder e a resistência dos sujeitos da prática.

Para fins de compartilhamento dos resultados, optamos por apresentar os mesmos em formatos gráficos distintos. O gráfico que expõe a quantidade de publicações por ano contém as informações em números. O mesmo ocorre com o gráfico que apresenta informações sobre os autores teóricos mais usados nas publicações. Quanto a este gráfico, é importante destacar que alguns autores são utilizados simultaneamente nas publicações, o que explica a escala do gráfico não coincidir com o número total de publicações analisadas. Já os gráficos que revelam as publicações que escutam os sujeitos da produção e que trabalham a perspectiva de poder e resistência de Foucault são apresentados em escala percentual (%).

Evidentemente, nosso processo de mineração de dados teria ocorrido de maneira mais efetiva, inclusive considerando a possibilidade de filtragem e análise de um montante maior de dados, se tivéssemos utilizado algum suporte tecnológico mais adequado, como é o caso das ferramentas elaboradas e utilizadas no campo da tecnologia da informação.

Carvalho e Dallagassa (2014) apresentam limites e potencialidades da mineração de dados, sobretudo pela identificação e utilização de estratégias algorítmicas que melhor se adequam ao contexto e questão de investigação. Mesmo assim, para os autores, a principal questão a ser debatida quando se realiza um processo de mineração de dados é presença dos chamados “ruídos” nas bases de dados. Segundo os autores, os

---

<sup>8</sup> É importante frisar que a coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2019, momento em que ainda não haviam sido publicados os anais do encontro anual da Compós. Por esse motivo, o número de trabalhos encontrados no ano de 2019 é inferior em comparação com os outros anos, como explicitamos na análise e discussão dos resultados.

ruídos podem “prejudicar a qualidade da informação extraída, a partir de qualquer método, seja ele tradicional ou baseado em estratégias mais elaboradas” (CARVALHO; DALLAGASSA, 2014, p. 84). Em nosso processo tentativo e adaptativo de mineração de dados nos bancos de dados pertinentes para o campo da comunicação e do jornalismo nos deparamos com uma infinidade de ruídos. O processo de identificação e remoção destes foi extenso e executado de modo cuidadoso, ainda assim, reconhecemos as limitações dos resultados apresentados, considerando a possibilidade de existirem variações de ordem quantitativa.

Apesar disso, consideramos que o processo de mineração de dados desenvolvido apresentou resultados importantes para o desenvolvimento de um pensamento mais aprofundado sobre a teoria da prática no universo da comunicação e do jornalismo, principalmente por transformar os dados disponíveis em fundamentos de aprendizagem sobre a teoria da prática que envolve os sujeitos da produção.

Na sequência, analisamos e discutimos os resultados obtidos a partir da mineração de dados, explorando quantitativamente os gráficos e apontando elementos de análise qualitativa sobre os mesmos.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Para melhor organizar a apresentação dos dados coletados e permitir a análise e discussão dos resultados, escolhemos apresentar separadamente a coleta de informações de cada um dos bancos de dados e, em seguida, com auxílio de gráficos, apresentar o panorama geral de todas as publicações encontradas. Conforme já descrito, a exploração nos bancos de dados da Capes, Google Acadêmico e Compós foi desenvolvida separadamente, respeitando os critérios de buscas por palavras-chave. Além da quantidade de publicações, buscamos quantificar os trabalhos que trabalham com a teoria foucaultiana de poder e resistência e quais trabalhos tem como abordagem metodológica a escuta dos sujeitos de produção.

No banco de dados da Capes foram encontradas um total de sete (7) publicações no período observado; as publicações variam entre os anos de 2004 e 2017. Sobre a utilização da teoria de Foucault, apenas dois (2) desses trabalhos tinham sua atenção

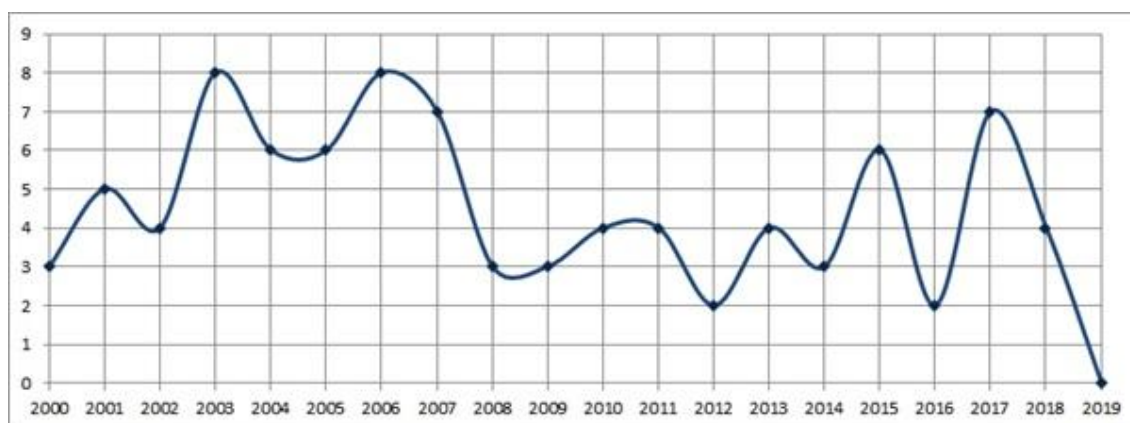
voltada para as noções de poder e resistência, um de 2007 e outro de 2017. Sobre a escuta dos sujeitos da produção, também dois (2) trabalhos utilizavam esse método, mas não coincidem com os outros anteriores, um de 2004 e outro de 2017. Podemos observar que a quantidade de trabalhos encontrados não foi robusta se considerado o período de 20 anos de buscas. A quantidade de publicações que problematizam as noções de poder e resistência é ainda menor e o mesmo se aplica ao método de escuta dos sujeitos. O fato desses trabalhos estarem distanciados no tempo de suas publicações e serem todos de autores diferentes evidencia que não há um momento ou uma onda de discussão sobre essas abordagens específicas, localizadas esparsamente.

No Google Acadêmico mais trabalhos foram encontrados, um total de dez (10) que se localizam entre os anos de 2002 e 2015. No entanto, a quantidade de publicações que problematizam as noções de poder e resistência de Foucault é de apenas uma (1), publicada no ano de 2015. Já os trabalhos que escutam os sujeitos da produção foram três (3), um de 2010 e outros dois (2) de 2015. Nesse contexto há uma convergência, o único trabalho que trata teoricamente sobre poder e resistência é também um dos que escuta os sujeitos da produção. Do total de artigos encontrados, apenas três (3), então, se encaixam nas especificidades investigadas nessa pesquisa. É importante ressaltar novamente a baixa parcela encontrada de publicações que se baseiam nas proposições de Foucault e que tem como abordagem metodológica a escuta dos sujeitos da produção.

Já banco de dados da Compós foi encontrado o maior número de publicações dessa pesquisa, 72 trabalhos, e também a maior janela de tempo, entre o ano 2000 e 2018. A maior concentração de trabalhos que utilizam as propostas teóricas de Foucault também está nesse banco de dados, totalizando 19 publicações entre o ano 2000 e 2017. Aqui vale apresentar de forma mais detalhada os anos das publicações para entender se há um período mais expressivo: foram dois (2) trabalhos no ano 2000; três (3) em 2001; um (1) em 2002; um (1) em 2003; um (1) em 2009; um (1) em 2010; quatro (4) em 2011; três (3) em 2013; dois (2) em 2015, e um (1) em 2017. A maior concentração de publicações encontra-se depois de 2010, tendo 2011 como pico. Dentre todas as 19 publicações, apenas uma converge a teoria foucaultiana com a escuta dos sujeitos da produção, trabalho publicado em 2011. Sobre essa abordagem metodológica, ao todo

apenas quatro (4) trabalhos desenvolviam a escuta dos sujeitos da produção: um (1) em 2001; um (1) em 2011, e dois (2) em 2016. Isso significa que das 72 publicações encontradas no banco de dados da Compós no período de tempo investigado, apenas quatro (4) utilizaram a fala dos sujeitos da produção para abordar as práticas jornalísticas. Através dos dados coletados e apresentados, é possível afirmar que a escuta dos sujeitos da produção para a elaboração de uma teoria da prática é uma abordagem metodológica pouco usada por pesquisadores da área. Veremos nos gráficos a seguir a visão geral das análises dos três bancos de dados juntos.

**Gráfico 1:** Número de publicações em 20 anos nos bancos de dados da Capes, Compós e Google Acadêmico.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

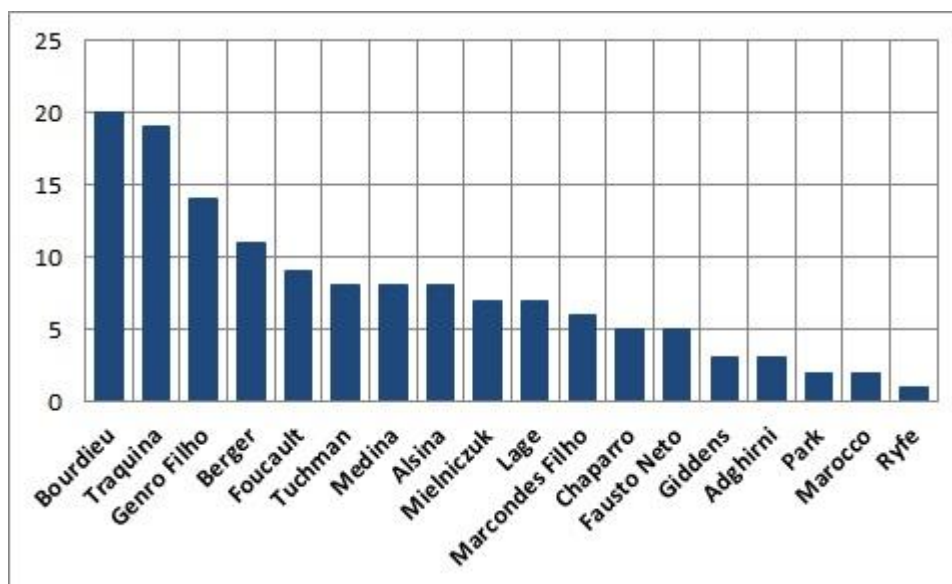
Durante o período de 20 anos analisado nesta pesquisa, contemplando os três bancos de dados, Capes, Google Acadêmico e Compós, encontramos um total de 89 publicações que se enquadram nos preceitos classificatórios determinados na busca e exploração objetivo deste trabalho. Conforme pode ser observado no Gráfico 1, a quantidade de publicações variou ao longo dos anos. Os anos de 2003 e 2006 representam os picos de produtividade de trabalhos, seguido de uma curva descendente acentuada, onde as publicações caem para menos da metade em 2008. Entre oscilações, em 2012 encontramos a maior baixa de publicações, que se repete em 2016. No ano seguinte, podemos ver uma curva ascendente acentuada que identifica uma quantidade considerável de publicações, se comparada com o pico de produtividade de todo o período. No ano de 2019, a queda drástica no número de publicações é explicitada,

sobretudo, pela ausência até o mês de abril do corrente ano das publicações no banco de dados da Compós, que ainda não havia alimentado seu repertório com as publicações anuais. Desse modo, pensamos que a ausência de publicações em 2019 não é significativa para a análise realizada, considerando que o banco de dados da Compós é o que possui o maior número de publicações ao longo dos 20 anos explorados.

O gráfico 1 ressalta, ainda, os anos de maior e menor publicação durante o período analisado. Se realizada uma análise aprofundada em outra proposta de investigação, é possível tentar desvendar os fatores que tenham auxiliado nos momentos de alta e de baixa no número de publicações. Imaginamos que as conjunturas políticas e sociais, bem como, as discussões públicas que ocorreram ao longo dos últimos 20 anos são fatores importantes e que atravessam as produções acadêmicas, podendo explicar os picos e as curvas visualizadas no gráfico. Para este trabalho, interessam evidenciar as oscilações e como se distribuíram as publicações durante os 20 anos analisados.

A busca e exploração nos bancos de dados possibilitou, também, a visualização dos autores teóricos mais utilizados pelas publicações encontradas. Abaixo, apresentamos os resultados no gráfico 2.

**Gráfico 2:** autores teóricos mais usados.



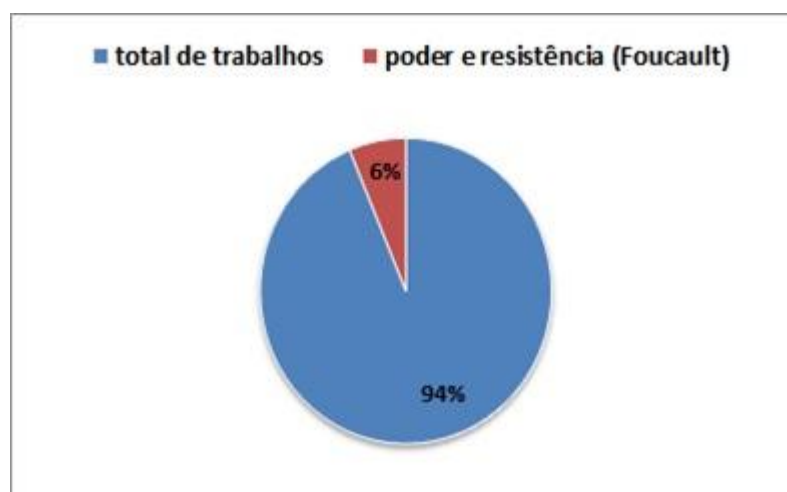
Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

Se considerarmos os principais autores teóricos citados nas publicações, podemos visualizar as correntes teóricas mais debatidas e pensadas ao longo dos

últimos 20 anos, o que indica pistas sobre as construções teórico-analíticas desenvolvidas sobre as práticas jornalísticas e, mais especificamente, sobre a teoria da prática dos sujeitos. No Gráfico 2 estão sinalizados os 18 autores mais citados nos trabalhos encontrados, por ordem de frequência. Pierre Bourdieu e Nelson Traquina são os mais citados nesse panorama geral da totalidade dos trabalhos, seguidos por Adelmo Genro Filho e Christa Berger. É interessante observar que Bourdieu é sociólogo francês que possui publicações em diferentes áreas que não somente no jornalismo, como a própria sociologia, educação e filosofia. Trata-se de um autor amplamente utilizado pelo mais diversos campos e áreas de conhecimento, mas que é preferido pelos autores que tratam do tema do jornalismo e de suas práticas. Já Traquina tem sua atenção voltada para o jornalismo, tendo traduzido obras importantes para a construção e consolidação epistemológica do campo, e, também, organizado e reunido teóricos em livros reconhecidos por estudantes e pesquisadores.

Outro fator a ser ressaltado é que o autor que faz parte das buscas centrais dessa pesquisa, Michel Foucault, aparece em quinto lugar, com nove (9) citações, menos da metade de citações a Pierre Bourdieu, em primeiro lugar. Apesar de estar à frente de grande parte de outros autores citados pelas publicações encontradas, não foi evidenciada uma expressividade da teoria foucaultiana junto à exploração efetuada. Apenas 6% das publicações tinham como aporte teórico principal as noções de poder e resistência, conforme mostra o próximo gráfico.

**Gráfico 3:** publicações com a perspectiva de poder e resistência de Foucault.

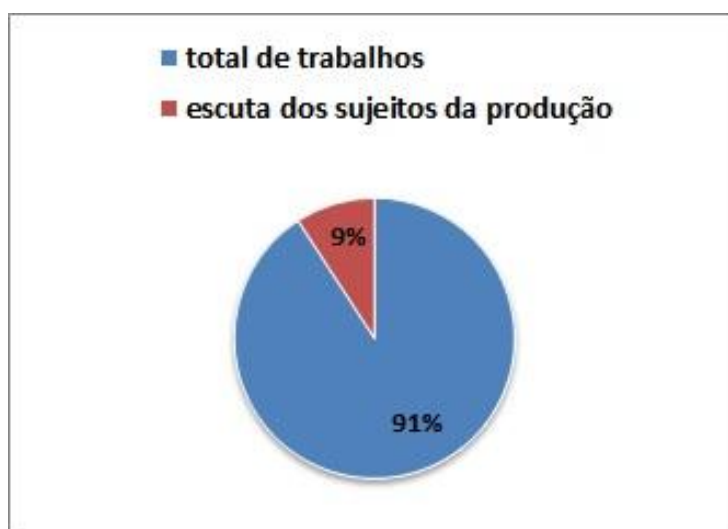


Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

Os outros autores apresentados no gráfico 2 representam as linhas e abordagens mais amplamente utilizadas pelos pesquisadores para estudar as práticas jornalísticas. Para futuras pesquisas, é possível utilizar esse panorama para pensar em escala macro como as práticas jornalísticas estão sendo trazidas à discussão através dessas teorias ou entender como realizar uma abordagem teórica-analítica diferenciada, podendo conferir às pesquisas em curso caminhos ainda pouco explorados para a elaboração de uma teoria da prática. De todo modo, é importante para esta pesquisa a visualização da baixa expressividade das abordagens foucaultianas nas publicações analisadas. Esperávamos, devido aos critérios de busca por palavras-chave o encontro mais amplo com publicações que desenvolvessem uma teoria da prática considerando as noções de poder e resistência segundo a perspectiva teórica de Foucault.

Outro objetivo dessa pesquisa foi a busca de publicações que tivessem como abordagem metodológica a escuta dos sujeitos da produção para compreender e desenvolver uma teoria da prática a partir dos sujeitos. Conforme pode ser visualizado no gráfico 4, menos de 10% das publicações analisadas utilizavam metodologias dessa natureza, como entrevistas, questionários, observações participantes ou etnográficas.

**Gráfico 4:** publicações que escutam os sujeitos da produção



Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

A grande maioria das publicações encontradas buscava compreender as práticas jornalísticas sem indagar informações diretamente com os sujeitos produtores destas práticas. Nestas publicações, a referência das práticas é buscada em outros lugares, como na teoria, na academia, em textos ou documentos. A escuta do sujeito que produz as práticas, que vivencia as rotinas e que caminha entre as estruturas e as relações de poder pode representar um passo importante para entender a dinâmica e o processo de estruturalização e disciplina da prática jornalística. Entretanto, a partir de nossa pesquisa, visualizamos que esse percurso metodológico é pouco preterido, conforme evidenciam os dados. O motivo da sua pouca utilização pode apenas ser especulado, requerendo um espaço maior para debates e pesquisas nesse sentido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A mineração de dados realizada nos principais bancos de dados do campo da comunicação e do jornalismo possibilita pontuarmos algumas questões. Embora conscientes dos limites e potencialidades da metodologia construída e trabalhada, bem como dos possíveis ruídos que podem prejudicar a qualidade da informação, como frisam Carvalho e Dallagassa (2014), a quantidade de trabalhos encontrados no período que utilizam as noções de poder e resistência de Michel de Foucault é pequena. As publicações mineradas são elaboradas com vasta base teórica de autores conhecidos na área, utilizados em detrimento de abordagens mais críticas dos sujeitos, como a formação, a conduta, as ações, as reações e, especialmente, de perspectivas que tratem de sua historicidade.

Ao depararmos-nos com este cenário, pensamos que a pesquisa científica, ao abordar a teoria da prática dos sujeitos, deve considerar os aportes teóricos foucaultianos para a elaboração epistêmica de sua construção metodológica. Isto porque, o autor provoca-nos a refletir a dimensão do sujeito para além de sua agência, compreendendo-o não como um indivíduo assujeitado, mas ser humano reflexivo, ético e enquanto sujeito histórico.

Como argumenta Giddens, as práticas não existem separadas dos indivíduos (RYFE, 2017), reconhecidos como teóricos sociais que recorrem aos seus



conhecimentos teóricos e práticos, normalmente de maneira não forçada e rotineira, para a produção das mais variadas práticas sociais. Considerando isso, entendemos que a pesquisa necessita construir uma arquitetura teórico-metodológica que incorpore os sujeitos da produção e visualize nas noções de poder e de resistência elementos fundantes para o estabelecimento e constituição de uma teoria da prática. Nas engrenagens dos sistemas sociais, compostos por instituições políticas, organizações econômicas, associações civis, entre outras, estão os atores, que compartilham de propósitos comuns e azeitam as práticas dentro dos campos, os tornando consistentes. Em vista disso, como compreender o funcionamento do maquinário jornalístico sem dar voz aos sujeitos que estão na raiz do mecanismo da organização lógica das práticas? Nesse sentido, defendemos uma perspectiva foucaultiana para aprofundar a teoria da prática jornalística, pois propõe a observação das fontes que estão nas micro instituições e relações para a compreensão em ambiência macro da produção do poder.

Sugerimos, assim, uma abordagem metodológica baseada na etnografia, considerando miradas como a de Sherry Ortner (2007) que visualizam a importância de os sujeitos poderem narrar suas vidas de uma maneira coerente e significativa, ainda que essa capacidade de autonarração seja constantemente subjugada pelo capitalismo tardio (2007). Por meio do que chama de uma robusta antropologia da subjetividade, a autora argumenta sobre a importância da investigação, escuta, observação e compreensão dos atores sociais em prática.

Logo, para a construção de uma teoria da prática jornalística é necessário que o investigador entreviste, questione, observe, analise presencialmente, ou seja, permita-se descer ao campo. Ao passo que a etnografia é uma disciplina científica, Yves Winkin (1998) a coloca também como uma arte, pois consiste, primeiramente, em saber ver. Depois, é preciso saber estar com os outros e consigo mesmo para, por fim, saber escrever. Ou seja, a arte de ver, a arte de ser e a arte de escrever. Necessitamos, pois, discutir sobre como realizar abordagens teórico-metodológicas que deem conta de examinar as complexidades e subjetividades dos sujeitos, as relações de poder que atravessam suas práticas e as resistências construídas, permitindo a ampliação das lentes de escuta em uma perspectiva crítica, de acolhimento das sensibilidades e das visões de mundo dos sujeitos e de suas práticas.

Frente a isso, compreendemos que as pesquisas que procuram desenvolver uma teoria da prática devem, essencialmente, ser lugar de escuta dos sujeitos da prática, conferindo espaço para suas vozes, para a compreensão das resistências constituídas frente aos controles discursivos e às estruturas de poder. As histórias de vida desses profissionais são partes imprescindíveis de seus discursos, como argumenta Veiga da Silva (2018). São narrativas repletas de bagagens culturais subjetivas permeadas por uma trajetória capaz de dar mostra de uma pedagogia do fazer jornalístico. Como evidenciam os dados minerados nesta pesquisa, há uma carência de observação de práticas e suas rotinas, bem como de investigadores que se dediquem a examinar os sujeitos da prática jornalística.

No sentido de proposição de abordagens metodológicas que propiciem a escuta dos sujeitos da prática, a entrevista para Marocco (2018) pode ser empregada como uma ferramenta central, apropriada para a construção de reflexões a respeito das práticas jornalísticas, uma vez que os sujeitos históricos, agentes, têm a possibilidade de expressar as condições de espaço e de tempo, além de permitir aberturas para a reflexão e narração de entendimentos teóricos sobre as suas próprias ações.

Por fim, interessa reiterar que os resultados quantitativos da pesquisa demonstram a existência de uma brecha teórica nos estudos da teoria das práticas jornalísticas pela baixa incidência de publicações que problematizem o poder e a resistência dos sujeitos segundo as perspectivas de Foucault (apenas 6% das publicações mineradas). Além disso, o pensamento de uma teoria da prática nutrida pela escuta dos sujeitos da prática apresenta, também, uma lacuna dentre as publicações analisadas. Somente 9% das publicações, nos últimos 20 anos, conferiram espaço à voz dos sujeitos da prática jornalística no Brasil. Estes dados asseveram a indispensabilidade de pesquisas que incluam em seus âmbitos teórico-metodológicos e epistêmicos perspectivas de problematização e inclusão dos sujeitos da prática para a reelaboração de uma teoria da prática jornalística.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Meditações Pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CAMILO, Cássio Oliveira. SILVA, João Carlos da. **Mineração de Dados: Conceitos, Tarefas, Métodos e Ferramentas**. Relatório Técnico (RT-INF\_001-09), Instituto de Informática Universidade Federal de Goiás, Agosto, 2009.

CARVALHO, Deborah Ribeiro; DALLAGASSA, Marcelo. Mineração de dados: aplicações, ferramentas, tipos de aprendizado e outros subtemas. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 82-86, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.atoz.ufpr.br>>. Acesso em: 23 jul 2019.

FOUCAULT, Michel. **Hermenêutica do Sujeito**. São Paulo: Martins Fontes - WMF, 2010.

FOUCAULT, Michel. O Sujeito e o Poder. In: DREYFUS, Hubert; RABINOW, Paul. (Orgs.). **Michel Foucault: Uma Trajetória Filosófica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FALCI JÚNIOR, Geraldo Ramos. **Metodologias de Mineração de Dados aplicadas a Ambientes Educacionais Online**. 2010. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, 2010.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fonte, 2003.

MAROCCO, Beatriz. Como interrogar a prática jornalística desde uma abordagem crítica?. **Anais...** 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. São Paulo, novembro de 2018. Disponível em: <<http://sbpjor.org.br/congresso/index.php/sbpjor/sbpjor2018/paper/viewFile/1344/898>>. Acesso em: 29 jul 2019.

ORTNER, Sherry. Uma atualização da teoria da prática. Poder e projetos: reflexões sobre a agência. In.: GROSSI, Miriam Pillar; ECKERT, Cornelia; FRY, Peter Henry. (Orgs.). **Reunião Brasileira de Antropologia**. Conferências e práticas antropológicas (2ª ed., Goiânia, 2006). Blumenau: Nova Letra, 2007, p. 17-45.

RYFE, David. A practice approach to the study of news production. **Journalism**, v.19, n.2, p. 217-233, 2018.

VEIGA DA SILVA, Márcia<sup>9</sup>. Trajetórias de vida e práticas jornalísticas afeitas à alteridade: a inclusão da subjetividade na subversão dos modos de objetivação do jornalismo. **Anais...** 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. São Paulo, novembro de 2018. Disponível em: <<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1344/900>>. Acesso em 29 jul 2019.

WINKIN, Yves. **A nova comunicação**: Da teoria ao trabalho de campo. Campinas: Papyrus, 1998.

**Recebido em 28 de setembro de 2019**

**Aprovado em 30 de novembro de 2019**

---

<sup>9</sup> Nome em citações bibliográficas conforme preferência da autora. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0550169851848688>>. Acesso em: 26 nov 2019.